

**NÃO SÃO AS RESPOSTAS QUE MOVEM O MUNDO,
SÃO AS PERGUNTAS: 20 ANOS DO SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UFT**

*IT'S NOT THE ANSWERS THAT MOVE THE WORLD, IT'S
THE QUESTIONS: 20 YEARS OF THE SCIENTIFIC
INITIATION SEMINAR AT UFT*

*NO SON LAS RESPUESTAS LAS QUE MUEVEN EL MUNDO,
SINO LAS PREGUNTAS: 20 AÑOS DEL SEMINARIO DE
INICIACIÓN CIENTÍFICA EN LA UFT"*

Ruhena Kelber Abrão

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PPGEA/UFT).
Doutor em Educação em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Tocantins (UFT).
E-mail: kelberabrao@uft.edu.br | [Orcid.org/ 0000-0002-5280-6263](https://orcid.org/0000-0002-5280-6263)

Thiago Nilton Alves Pereira

Professor do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação.
(UFT). Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: thiago.na@uft.edu.br |
[Orcid.org/0000-0001-6682-7471](https://orcid.org/0000-0001-6682-7471)

Introdução

“Não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas”.

Essa frase atribuída a Albert Einstein faz muito sentido quando tomamos como base os últimos 20 anos de pesquisas em nível de Iniciação Científica na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem início na UFT em 2004, com a realização do seu primeiro Seminário de Iniciação Científica (SIC) em 2005. Isso faz do ano de 2024, um momento especial, pois celebramos a vigésima edição do programa. Vale lembrar que a UFT iniciou oficialmente suas atividades em 2003 e, logo em seguida, aderiu ao programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2004.

Mas antes... senta que lá vem a história¹

Desde a década de 1920, membros da Academia Brasileira de Ciências (ABC) já manifestavam o desejo de criar uma entidade voltada ao fomento das pesquisas científicas no Brasil. Essa ideia ganhou força como consequência da Primeira Guerra Mundial. Em 1931, a ABC chegou a sugerir oficialmente, por meio de uma carta, a criação de um Conselho de Pesquisas.

Em 1936, o então presidente Getúlio Vargas determinou a criação de um "Conselho de Pesquisas Experimentais". À época, o objetivo principal era fomentar pesquisas que pudessem modernizar e aumentar a produtividade do setor agrícola, algo que, curiosamente, ainda se mantém como uma das prioridades nas agendas governamentais de pesquisa até hoje. No entanto, a proposta não foi bem recebida pelos parlamentares da época.

Com a iminência da Segunda Guerra Mundial, cresceu a necessidade de avanços em áreas estratégicas como a indústria bélica, a aviação, a farmacêutica e, com maior ênfase, a energia nuclear. Aqui, infelizmente, vale lembrar das aulas de História no Ensino Fundamental, especificamente dos bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945. Manipular a energia nuclear era a prova real (e assustadora) de que a Ciência podia ser usada como

¹ Bordão Popular nos anos 90, em alusão ao programa Ra-Tim-Bum, exibido na TV Cultura.

uma poderosa arma de poder e influência. A partir deste momento, diversos países passaram a acelerar suas pesquisas ou a criar estruturas específicas de fomento à Ciência. O Brasil não ficou de fora.

Depois de muitas reuniões e articulações, em 1948 foi criada a SBPC — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Foi esse movimento que culminou na criação por meio da Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951, do CNPq. Na época, o almirante Álvaro Alberto, uma das figuras centrais desse processo, chamou essa legislação de a “Lei Áurea da Pesquisa no Brasil.”

Embora tenhamos essa legislação, a pesquisa, no cenário brasileiro ainda não é “livre”, temos barreiras e limitações que inviabilizam que a mesma seja executada em nosso país, o maior deles, a falta de investimentos, principalmente na área das humanidades e a compra de insumos para as pesquisas laboratoriais.

A PESQUISA DA UFT EM DADOS

A UFT foi criada em 23 de outubro de 2000, por meio da Lei nº 10.032, a partir da incorporação dos cursos e da estrutura física da antiga Universidade do Tocantins (Unitins). No entanto, seu registro oficial de início ocorreu em maio de 2003, com a posse dos primeiros docentes.

Nesse cenário, quando avaliado a dinâmica da pesquisa na UFT, por meio do acesso ao Sistema de Gestão de Projetos Universitários (GPU) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), desde a sua implementação temos, hoje, 8321 projetos cadastrados, porém não é possível realizar um filtro para descobrir o perfil destes projetos e quais as áreas de pesquisas predominantes em nossa universidade. Entretanto, é possível realizar um filtro por categoria “HOMOLOGADOS” e “ATIVOS” por colegiados de cursos de graduação e pós-graduação (ver tabela 1). Ressalta-se que esses números acentuam a inequívoca necessidade da conscientização da comunidade acadêmica em inserir seus dados de pesquisa no sistema, bem como o acompanhamento do processo dos projetos de pesquisa cadastrados dentro da plataforma, que muitas vezes se encontram com pendências, tais como com “FALTA DE RELATÓRIOS PARCIAL E/OU FINAL”.

Tabela 1: Número de projetos de pesquisa cadastrados no GPU Pesquisa com o status de ‘HOMOLOGADOS’ *.

Câmpus	Graduação	Pós-Graduação
Arraias	22	1
Gurupi	59	7
Miracema	18	2
Palmas	137	44
Porto Nacional	43	5
SUBTOTAL	279	59
TOTAL	338	

* os números refletem a categoria de ausência de pendências

A Tabela 1 apresenta o *status* dos projetos de pesquisa cadastrados na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e permite observar a dinâmica institucional da produção científica, particularmente no que diz respeito à sua manutenção, continuidade e efetividade ao longo do tempo. Dois indicadores principais foram considerados: projetos "ATIVOS" — que representam os projetos oficialmente registrados e ainda não encerrados — e projetos "HOMOLOGADOS", ou seja, aqueles com atividades efetivamente em andamento dentro do prazo formal estabelecido.

Uma distinção entre essas categorias é relevante para a compreensão da vitalidade/exequibilidade do sistema de pesquisa da instituição. Projetos ativos, mas sem vigência atual, podem refletir descontinuidades operacionais, atrasos na execução ou encerramentos não formalizados. Já os projetos em homologados indicam ações de pesquisa efetivamente em curso, representando a parcela mais dinâmica da produção científica institucional.

A predominância de projetos homologados sugere uma boa aderência dos pesquisadores aos prazos e compromissos institucionais, refletindo planejamento científico e execução alinhados às normativas de fomento e avaliação da UFT. Por outro lado, uma diferença significativa entre o número de projetos cadastrados como pertencentes a Graduação e da Pós-Graduação apontam para os desafios administrativos, como possíveis atrasos na atualização de dados nos sistemas institucionais, dificuldades de execução técnica ou ausência de adesão e/ou encerramento formal dos projetos por parte de seus coordenadores

Além disso, a análise por campus pode revelar disparidades no ritmo da atividade científica, ou seja, *Câmpus* com maior proporção de projetos em vigência demonstram maior capacidade de mobilização de recursos,

infraestrutura adequada e engajamento dos pesquisadores. Dessa forma, a criticidade evidencia não apenas a quantidade de projetos mantidos pela instituição, mas também a qualidade da gestão e a eficácia na execução das ações de pesquisa, sendo um indicador estratégico para o planejamento e aprimoramento das políticas científicas da UFT.

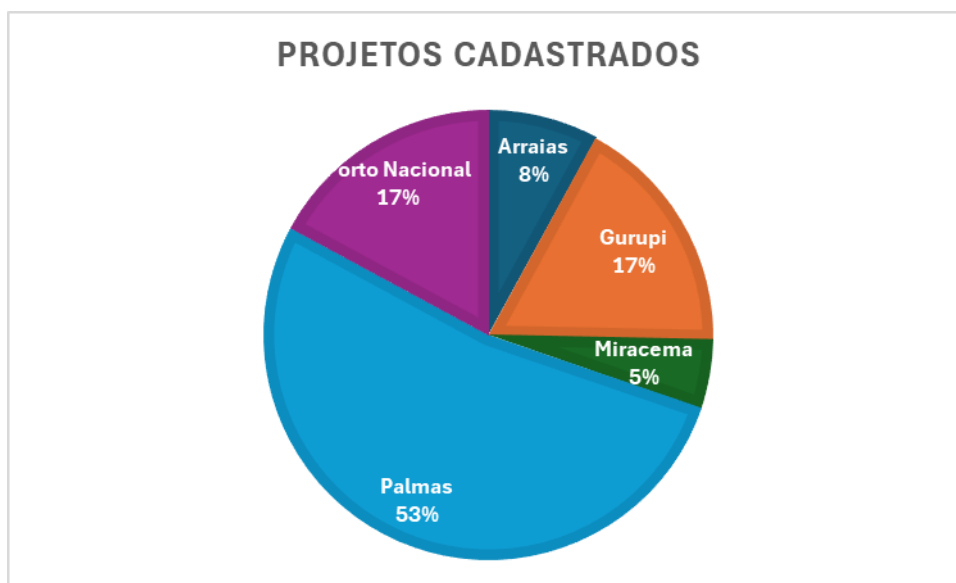


Figura 1: Porcentagem total dos projetos de pesquisa cadastrados na UFT por unidade gestora (Campus).

Ainda em tempo, o Gráfico 1 apresentado permite verificar a distribuição percentual dos projetos de pesquisa cadastrados nos diferentes câmpus da UFT, observando uma concentração significativa das atividades de pesquisa no câmpus de Palmas, o que revela desigualdades na produção científica entre as unidades acadêmicas da instituição.

O câmpus supracitado responde por 53% do total de projetos registrados, configurando-se como o principal polo de pesquisa da UFT. Tal predominância pode ser atribuída à maior concentração de programas de pós-graduação *stricto sensu*, à existência de grupos de pesquisa consolidados, à presença de pesquisadores com dedicação exclusiva e à maior disponibilidade de infraestrutura laboratorial e de apoio administrativo à pesquisa.

Os câmpus de Gurupi e Porto Nacional apresentam, cada um, 17% dos projetos cadastrados, revelando desempenhos equivalentes. Gurupi destaca-se pelas pesquisas voltadas às ciências agrárias e biotecnologia, enquanto Porto

Nacional tem tradição consolidada nas áreas de ciências humanas e educação, o que pode justificar sua expressiva participação relativa.

Em contrapartida, os câmpus de Arraias (8%) e Miracema (5%) apresentam percentuais significativamente inferiores. Essa menor representatividade pode decorrer de fatores como limitações de infraestrutura e ausência de programas de pós-graduação consolidados.

Nota-se, portanto, uma assimetria na distribuição espacial da atividade de pesquisa na UFT. Essa disparidade aponta para a necessidade de políticas institucionais que promovam a equidade, por meio do fortalecimento da capacidade de pesquisa nos campi com menor expressão, incentivando a criação de grupos de pesquisa, o estímulo à formação continuada de docentes e o fomento à infraestrutura científica.

Em duas décadas de história, diversos nomes contribuíram e ainda contribuem para o funcionamento da pesquisa universitária, com destaque para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, diretores de Pesquisa e coordenadores de Iniciação Científica vêm sendo peças fundamentais nesse processo, como respeito e memória institucional, por ordem, *Pró-Reitores* (Márcio Antônio da Silveira, Waldecy Rodrigues, Raphael Sanzio Pimenta, Karylleila dos Santos Andrade Klinger); *Diretores de Pesquisa* (Adriana Malvásio, Maria Cristina Pranchevicius, Wagner Rodrigues da Silva, Patrick Letouze, Guilherme Nobre e Thiago Nilton Alves Pereira); *Coordenadores do PIBIC* (Valéria Momente, Maria José de Pinho, Renata Pereira Junqueira, Marciel Barcelos Lano, Diego Ebling do Nascimento e José de Oliveira Melo Neto). Docentes que contribuíram de forma significativa para a construção de uma universidade que hoje é a 3 maior da região Norte.

A cada ano, a UFT tem batido recordes de inscrições no PIBIC, o que demonstra o interesse dos nossos pesquisadores em contribuir com a sociedade civil por meio de seus experimentos. Por outro lado, os recursos têm se tornado cada vez mais escassos para a valorização dessas iniciativas. Desde o reajuste do valor das bolsas do CNPq de R\$ 400 para R\$ 700, em 2023, as bolsas concedidas pela UFT como contrapartida seguem sem atualização até o momento.

Como resultado dos investimentos, o ciclo PIBIC 2024/2025 contou com 306 bolsas distribuídas da seguinte forma: 127 do CNPq, 76 da UFT, 75 da FAPT, 18 de Ações Afirmativas e 10 destinadas ao Ensino Médio. O número de projetos de pesquisa também tem crescido de forma significativa, passando de 146 em 2024 para 310 projetos cadastrados em 2025, a expectativa é ultrapassar 450 no ciclo 2025/2026. Barcelos e colaboradores (2023) ilustraram a evolução do número de bolsas de Iniciação Científica concedidas por três agências de fomento — CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), UFT (Universidade Federal do Tocantins) e Fapt (Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins) — ao longo do período de 2004 a 2023. A análise dos dados permitiu inferir tendências institucionais no apoio à formação científica de estudantes de graduação, bem como a dependência e complementaridade entre as diferentes fontes de fomento.

Apesar de mediana, a manutenção das bolsas ao longo de quase duas décadas reforça o papel da iniciação científica como instrumento estruturante na formação de recursos humanos qualificados e na consolidação da cultura de pesquisa na UFT. Para o fortalecimento sustentável dessas ações, torna-se essencial a articulação entre agências federais, estaduais e as políticas institucionais da própria universidade.

Editais como o de Bolsa Produtividade em Pesquisa da UFT, auxílio a eventos, entre outros, deixaram de ser lançados devido a sucessivos cortes orçamentários, um reflexo da redução entre 2015 e 2021 associada as crises fiscais enfrentadas pelas universidades federais. Ainda assim, a UFT continua promovendo o Edital Universal em Pesquisa, com aportes financeiros destinados a docentes, estimulando a socialização do conhecimento, editais de tradução e submissão de artigos. Há também participação em editais como o Pró-equipamentos, editais da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e outras chamadas públicas periódicas, além do incentivo para que professores se tornem bolsistas de produtividade pelo CNPq.

Os pesquisadores da UFT, concorrem e são contemplados, em peso, nos editais da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPT) como, por exemplo. PPSUS, Rosas da Ciência, Jovens Doutores no Tocantins, Amazônia +10, e bolsa

produtividade, entre outros, sendo na quase totalidade um pesquisador/a da UFT sempre ocupa a primeira colocação.

Os programas de Pós-Graduação da UFT têm evoluído a cada ciclo avaliativo, com avanços importantes como a criação de cursos de doutorado, a exemplo do Programa de Pós-Graduação em Letras, em Porto Nacional. A universidade também ampliou seu número de programas em rede, como, por exemplo, o mestrado profissional em Educação Física (PROEF), no Câmpus de Miracema, e o ProfÁgua, no Câmpus de Palmas. Ainda de forma recente dois novos programas foram criados, o mestrado acadêmico de Filosofia e o mestrado em Artes.

De modo geral, todos os PPGs da UFT se beneficiam diretamente do PIBIC, uma vez que muitos ambientes de pesquisa contam com estudantes de graduação envolvidos em atividades, o que incentiva a continuidade dos estudos na pós-graduação. Alguns desses estudantes, egressos, inclusive, tornam-se professores universitários e gestores na área, como é o caso do professor Thiago Nilton Alves Pereira, atual diretor de Pesquisa e ex-bolsista PIBIC entre os anos 2005-2007, do curso de Ciências Biológicas, do Câmpus de Porto Nacional, sendo orientado pelo professor Paulo Henrique Franco Lucinda a qual, em 2016, passou da figura de ex-orientando para colega, professor do Magistério Superior e, hoje, dividem laboratório.

O maior sonho de um professor é ver seus egressos atuando como protagonistas na socialização, partilha e perpetuação de saberes, mas agora na condição de docentes. Formar formadores é um processo que transcende o tempo, pois a formação é, por essência, contínua e permanente. Este fato acontece no PIBIC, pois, a exemplo, em 2024, o professor Thiago Pereira foi um dos coordenadores do XXV Encontro Brasileiro de Ictiologia, sediado em Palmas, pela primeira vez na história. O maior congresso da área no Brasil, esta que ele seguiu em seus estudos de mestrado e doutorado junto a Unesp/USP, respectivamente, e, hoje, orienta estudantes, na mesma área, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ecologia e Conservação, do Câmpus de Porto Nacional.

Uma pesquisa que à primeira vista parece simples, uma bolsa que parece pequena, pode transformar destinos. Quem um dia foi bolsista, hoje carrega a

responsabilidade da caneta que decide os rumos de muitos outros. Quantos despertaram para a carreira docente por meio da Iniciação Científica? Quantos só conseguiram permanecer na universidade graças a essas bolsas? Quantos nomes assinaram artigos que contribuíram para curar doenças, resolver problemas sociais e/ou resgatar histórias e memórias fundamentais para o Tocantins, para o Brasil e para o mundo? A Iniciação Científica abre portas, revela talentos e multiplica possibilidades de transformação por meio da pesquisa.

Muitos nomes contribuíram e continuam contribuindo para consolidar a pesquisa como um pilar da universidade, em diferentes cidades como Palmas, Gurupi, Miracema, Porto Nacional e Arraias e, até 2023, Araguaína e Tocantinópolis, hoje parte da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Entre 2005 e 2024, foram realizadas vinte edições do Seminário de Iniciação Científica (SIC) na UFT. Em 2024, na vigésima edição, além deste dossiê com os trabalhos premiados por Câmpus e áreas (1º, 2º e 3º lugares), publicamos 15 livros intitulados Horizontes Científicos da UFT: Reflexões do XX Seminário de Iniciação Científica (PIBIC), organizados em quatro grandes áreas: Ciências Agrárias e Ambientais (3 volumes), Ciências Biológicas e da Saúde (5 volumes), Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Letras (5 volumes) e Ciências Exatas e da Terra (2 volumes), pela Editora da UFT, a EdUFT.

A parceria entre a Diretoria de Pesquisa (DIRPESQ) e a Editora da Universidade Federal do Tocantins (EdUFT) nasce em meio aos desafios enfrentados pelas instituições públicas, especialmente no que diz respeito à limitação orçamentária e à escassez de recursos humanos. Ambos os espaços são conduzidos por docentes que acumulam funções pedagógicas e administrativas, demonstrando compromisso e dedicação à missão institucional. Apesar das dificuldades, essa parceria se consolida por meio do respeito mútuo, da cooperação constante e, sobretudo, da convicção compartilhada na defesa de uma educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. Que esta colaboração sirva de inspiração para que novas alianças sejam firmadas, sempre orientadas por esses princípios fundamentais.

A história do SIC é longa, e muitas pessoas foram fundamentais para chegarmos até aqui. Algumas já não estão entre nós, mas seguem presentes na memória institucional, como a professora Isabel Auler, homenageada em vários programas, inclusive no PIBIC. Outros seguem conosco, como o professor Fernando Mayer Pelicice, reconhecido nacional e internacionalmente por suas pesquisas nas áreas de Biologia da Conservação, Ecologia e Biodiversidade, além de ser um parceiro ativo do PIBIC.

Para valorizar esses nomes, foi criado o Prêmio Japiassú de Excelência em Pesquisa, em homenagem ao professor Hilton Japiassú (1934–2015), natural de Porto Nacional e um dos maiores nomes das Ciências Humanas no Brasil. Há vários anos, a PROPESQ, por meio da DIRPESQ, concede essa honraria a docentes que se destacam em suas áreas, nas categorias Pesquisador Júnior (até 5 anos após o doutoramento) e sênior (mais de 5 anos), em cada uma das quatro grandes áreas do PIBIC. O prêmio, criado em 2014, em 2024 teve a sua décima edição, sendo que a época não havia separação por áreas do conhecendo, sendo na Categoria Jovem Pesquisador a premiada a professora Cynthia Mara Miranda e na Categoria Pesquisador Sênior o professor Gil Rodrigues dos Santos.

Ainda estamos longe de ser um grande polo nacional de pesquisa, mas já estivemos muito mais longe. Contamos com o apoio de docentes que integram o Comitê PIBIC, que, inclusive de forma voluntária, como ocorre com a coordenação da pasta, colaboram para a continuidade dos trabalhos. São professores e professoras que entendem o papel social da universidade, escutam a comunidade antes de pesquisá-la e transformam saberes em dados e ações, fazendo da pesquisa também uma extensão universitária.

Ufa! A gente avisou que era pra sentar, porque vinha história, acredito que foi das boas! Cada etapa, cada desafio e cada conquista ao longo desse percurso vicenário revelam o quanto a pesquisa científica tem sido uma ferramenta potente de transformação na UFT. Agora, mais do que é hora de reconhecer os trabalhos premiados que compõem este dossiê, frutos do empenho de estudantes, orientadores e avaliadores que acreditam no poder do conhecimento.

Que esse material inspire ainda mais trajetórias e fortaleça nossa rede de saberes. Esperamos vocês no XXI Seminário de Iniciação Científica pois **devemos ser a mudança que queremos no mundo²**.

Agradecimentos

A todos os estudantes de graduação que passaram, passam e passarão pelo PIBIC. Aos que hoje integram os Programas de Pós-Graduação como alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, mas também àqueles que trilharam outros caminhos profissionais — por escolha ou, muitas vezes, por falta de oportunidades. Vocês, (ex) estudantes, carregam partes de nós (UFT) por esses rincões do país e do mundo. Obrigado por deixarem parte de vocês também em nós.

Referências Bibliográficas

ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (ONLINE). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências (ABC), 2000. ISSN 1678-2690.

Barcelos, M., Nilton Alves Pereira, T., Neves, V. de P., & Pimenta, R. S. (2023). PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC) NA UFT: HISTÓRICO E PERSPECTIVAS. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 10(Especial 1). https://doi.org/10.20873/pibic2022_0

² Frase atribuída a Mahatma Gandhi